

Os espectáculos públicos e o cinema em Évora a partir da documentação arquivística

Armando Quintas*

A exposição intitulada “*Memórias das atividades culturais e desportivas em Évora, 1840-1980*”, pretendeu divulgar parte do espólio documental do extinto Governo Civil de Évora, dando a conhecer, de forma esmerada e aprimorada, as atividades, os agentes e os principais locais onde se realizavam os espetáculos públicos, que foram tendo lugar na cidade, durante aquele período.

Na respetiva documentação incluem-se os vistos dos espetáculos, ou seja, as autorizações prévias para realização dos mesmos, compostos por centenas de cartazes e panfletos, alusivos a diversas atividades culturais: teatro, cinema, variedades, touradas e atividades desportivas.

Destas, o cinema será porventura aquela que mais nos tem fascinado, pela sua novidade e evolução enquanto tecnologia, mas também pelo seu papel transmissor de novidades e tendências.

Foi então possível, através destes materiais, traçar uma linha de permanência e evolução dos espaços existentes na cidade onde foram passando as novidades cinematográficas. Assim, falar de cinema é falar de espaços emblemáticos da cidade, muitos deles já desaparecidos (Éden Teatro/ Éden Esplanada, Hotel Eborense, Palácio do Farrobo, etc.), salvaguardando não só a sua memória como também compreendendo a evolução urbana da própria cidade e dos lazeres de outras épocas.

Vem, portanto, esta iniciativa dar continuidade aos vários estudos já realizados sobre sociabilidades e sobre cinemas. Desde logo, a magistral obra de Maria Ana Bernardo sobre as sociabilidades em Évora¹, mas também a abordagem sobre o cinematógrafo por parte de Antónia Canivete², o estudo sobre o Salão Central Eborense por Tânia Rico³, o Catálogo da Exposição “Riscos de um século”, editado pela própria autarquia⁴ e, mais recentemente, o volume referente à cidade integrado na coleção Roteiros Republicanos, aquando do centenário da implantação da República⁵.

* Licenciado em História Ramo Património Cultural (Univ. Évora) e mestre em Gestão do Património Cultural e Industrial (Univ. de Paris I, Évora e Pádua). Tem realizado investigações sobre as sociabilidades, nomeadamente o estudo intitulado *Espaços de Sociabilidade e Lazer em Évora (1890-1990)*, [2008, não publicado] no âmbito do Seminário de Conservação e Reabilitação do Património Cultural, coordenado por Maria Ana Bernardo e Ana Cardoso de Matos, conhecendo a referida documentação, à época no então arquivo histórico do Governo Civil.

¹ Bernardo, Maria Ana, *Sociabilidade e Distinção em Évora no século XIX*. O Círculo Eborense, Lisboa, Edições Cosmos, 2001, obra publicada a partir da tese da mesma autora defendida em 1992.

² Canivete, Antónia, Subsídios para o estudo do cinematógrafo em Évora 1898-1920 in *A Cidade de Évora: Boletim de Cultura da Câmara Municipal*, II Série, nº 5, 2001, p. 321-334.

³ Rico, Tânia, *Salão Central Eborense, um olhar sobre o seu património* in *A Cidade de Évora: Boletim de Cultura da Câmara Municipal*, II Série, nº 5, 2001, p. 453-467.

⁴ *Riscos de um século: memórias da evolução urbana de Évora*, Câmara Municipal, 2001.

⁵ *Roteiros Republicanos – Évora*, org. de Ana Cardoso de Matos, Maria Ana Bernardo, Paulo Simões Rodrigues, Quidnovi, 2011.

No entanto, e pese embora todo o conhecimento já aportado, a temática dos cinemas em Évora está longe de se considerar esgotada, tanto pelas lacunas de espaços cinematográficos ainda não referenciados, como pela necessidade de estudar as empresas, os empresários e as dinâmicas sócio-económicas das casas de espetáculo dedicadas à sétima arte.

O estudo dos vistos dos espetáculos complementado por outra documentação⁶ e bibliografia temática, permitirão conhecer mais a fundo esta complexa realidade e tomar conhecimento de outros exemplos, tais como: os diversos animatógrafos que se estabeleceram no Hotel Eborense e nas Ruas de Avis e do Mau-Foro pelos anos de 1902-1907, a continuidade por décadas de cinema no Rossio de S. Brás durante a Feira de S. João, as sessões cinematográficas na rua Serpa Pinto e na Praça de Touros em finais dos anos 20 ou a continuidade do cinema por largas décadas no próprio Teatro Garcia de Resende. Mas também a transição ainda muito mal conhecida com os espetáculos no largo de Santa Catarina, com o Éden Teatro, com o Pavilhão Cinema e o Éden Esplanada e a atenção dispensada ao local pelo antepiano de Urbanização de *Nikita de Groër* ou ainda as diversas empresas exploradoras tais como a Cine-Rex Lda., a Cinemas de Évora Lda., a M. Themudo Baptista Lda., entre outras.

Por outro lado, temos a questão pertinente dos circuitos próprios do cinema desde a importação, estreias a nível nacional e autorizações de exibição, tendo em conta especialmente o período da ditadura. Será interessante perceber de que forma os filmes “vinham parar” à província depois várias de lotações esgotadas nas grandes casas de espetáculos da capital, tais como o Éden e o Condes, como forma de rentabilizar o investimento na importação e em direitos de autor.

Também não será exagerado focar o estudo nas relações da censura com os empresários de cinema, quando estes pediam “conselho” àquele órgão sobre se o filme em questão a importar veria ou não a sua exibição autorizada, ao que os respetivos censores tendiam a responder com meias palavras afirmando sempre que a resposta não era oficial nem vinculativa.

Finalmente, a tipologia temática e artística dos filmes, um elemento muito interessante, percebendo-se desde logo a rápida divulgação dos grandes sucessos internacionais, do qual o filme *Metropolis*, do realizador Fritz Lang é um desses exemplos, pois tendo saído para o mercado em 1927 e estreado em Portugal a 7 de Abril de 1928, já contava com uma sessão inaugural no Salão Central Eborense a 6 de Junho desse mesmo ano.

Terminamos esta breve descrição de potencialidades de estudo que agora nos foram reveladas pela interessantíssima exposição do Arquivo Distrital de Évora, com a seguinte interrogação: De que forma o cinema, numa sociedade dita pobre, rural e de província como era a de Évora entre os finais do século XIX e meados do século seguinte se tornou de tal forma um espetáculo de massas e rentável, ao ponto de surgirem tantas e tão diversas casas de espetáculo?

⁶ Licenças e alvarás do fundo do Governo Civil do Arquivo Distrital de Évora, imprensa periódica da cidade com destaque para os jornais *Notícias de Évora* e *Democracia do Sul*, revistas da especialidade, os *Guias Turísticos* e a legislação sobre espetáculos, entre muitas outras fontes de informação.